A Liahona

Novembro de 1951

Infância

Olavo Bilac

O berço em que, adormecido,
Repousa um recém-nascido,
Sob o cortinado e o véu,
Parece que representa,
Para a mamãe que o acalenta,
Um pedacinho do céu.

Que júbilo, quando, um dia,
A criança principia,
Aos tombos, a engatinhar...
Quando, agarrada às cadeiras,
Agita-se horas inteiras
Não sabendo caminhar!

Depois, andar já começa,
E pelos móveis tropeça,
Quer correr, vacila, cai...
Depois, a bôca entreabrindo,
Vai pouco a pouco sorrindo,
Dizendo: mamãe... papai...

Vai crescendo. Forte e bela,
Corre a casa, tagarela,
Tudo escuta, tudo vê...
Fica esperta e inteligente...
E dão-lhe, então, de presente
Uma carta de A. B. C....

São Paulo
Rua Itapeva, 378
Tel.: 33-6761

NOVEMBRO DE 1951
Ano IV N.º 11

ÓRGÃO OFICIAL DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

SUMÁRIO

★

"A LIAHONA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. **Preços** das assinaturas: cada exemplar, Cr$ 4,00; por ano, Cr- 40,00; exterior, Cr$ 50,00. **Tôda correspondência** à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

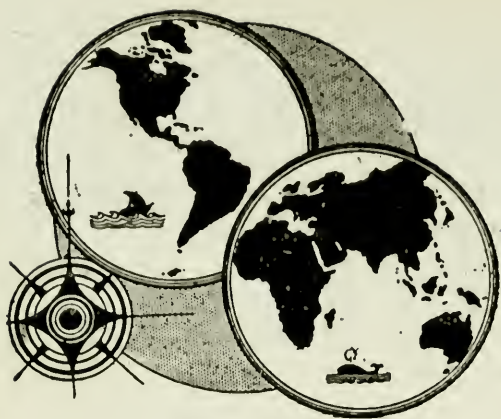
Diretor-Redator

Cláudio Martins dos Santos

Registrado sob N.º 93 do Livro "B" n.º 1, de Matrícula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

Endereços dos Ramos da Igreja no Brasil

SÃO PAULO: Rua Seminário, 165 1.º and.
PINHEIROS: Rua Borba Gato, 82
CAMPINAS: Rua Cesar Bierrenbach, 133
SOROCABA: Rua Mandel José de Fonseca, 79
RIBEIRÃO PRÊTO: Rua Alvares Cabral, 93
SANTOS: Rua Paraiba, 94
RIO DE JANEIRO
TIJUCA: Rua Camaragibe, 16
COPACABANA: Rua Djalam Ulrich, 184
JOINVILE: Rua Frederico Hüber
IPOMÉIA: Estrada para videira
BELO HORIZONTE: Avenida Bias Fortes, 1122 Edificio Belo Horizonte, Apt. 135.
CURITIBA: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
PONTA GROSSA: Rua 15 de Novembro, 354, 3.º andar
PÔRTO ALEGRE: Av. New York, 72
NITEROI: R. Tav. de Macedo 193 (Icarai)
NOVO HAMBURGO: Rua David Canabarro, 77
RIO CLARO: Avenida 1, 301
BAURÚ: Rua 1.º de Agosto, 1-70

Pontos adicionais para informações:
PIRACICABA: Vila Boyce, Rua Alfredo, 5
JUNDIAÍ: Barão de Jundiaí 1125
AMERICANA: Rua 7 de Setembro, 605

A Igreja no Mundo

CONPENHAGEM, DINAMARCA

Uma reunião de três dias da Associação de Melhoramentos Mútuos foi realizada em Copenhagem, Dinamarca, no fim de Junho, contando com a preseiiça dos representantes e membros da Mútuo de toda a missão. Os dias foram ocupados com reuniões, dramas e danças. Na reunião de domingo de manhã, 43 jovens tiveram a oportunidade de expressarem sua gratidão e prestar seu testemunho à verdade do evangelho.

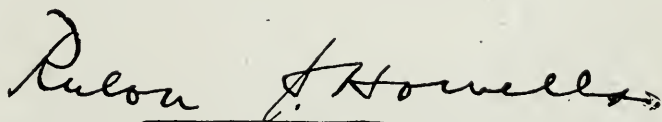
ARÁBIA

Todas as sexta-feiras, na longínqua Arábia, um pequeno grupo de fiéis Santos dos Últimos Dias reune-se às 10:30 na residência, com ar condicionado, de um dos membros, para uma combinação de Escola Dominical e Reunião Sacramental. O domingo cristão é um dia comum na Arábia e a Escola Dominical é dada às sextas-feiras, que é o dia sagrado dos muçulmanos. A residência de Elder Richard F. Holmes e família, o local escolhido para as reuniões. Quando Elder Holmes mudou-se para a Arábia, em 1948, êle e sua família eram os únicos Santos do local. Mas, com o tempo, o grupo de membros cresceu, até que agora cerca de 10 membros da Igreja tomam parte ativa nas reuniões. O grupo recebe cópias de todas as publicações mensais, bem como do jornal da Igreja.

ESTACA PIONEIRA SALT LAKE CITY, UTAH

Um grande depósito, com a capacidade de 66.000 kilos de trigo foi comprado pela Estaca Pioneira de Salt Lake City, Utah. O edifício é todo de aço e representa o primeiro passo para um programa de cooperativismo.

Os membros da Estaca que desejarem participar, são convidados a falar com o bispo, dando o preço de compra e o trigo será armazenado para as pessoas interessadas. A Estaca Pioneira têm também uma milha quadrada de fazenda, onde plantam trigo. Este é da melhor qualidade e a fazenda é mantida pelo trabalho conjunto dos membros da Estaca. Muitas das famílias da Igreja instalaram pequenos moinhos nos seus lares onde moem o trigo e fazem seu próprio pão. Está tambem nos planos da Estaca, a instalação de um grande moinho para que todos os membros e amigos que desejem, possam ter farinha de trigo integral.

Qualquer que seja o princípio de inteligência que conseguirmos nesta vida, êle surgirá conosco na ressurreição. — José Smith

Editorial

A prática mais valiosa que os Santos dos Últimos Dias na Missão Brasileira podem adotar é a oração familiar. Por oração familiar eu quero dizer reunirem-se duas vezes ao dia e ajoelharem-se na presença do Senhor para expressarem seus agradecimentos pelas muitas bênçãos recebidas e pedir pela Sua continua proteção e guia em todos os nossos bons trabalhos.

É costume entre os Santos do mundo todo ajoelharem-se em oração familiar. As orações tomam lugar geralmente antes do almoço e antes do jantar. As cadeiras ao redor da mesa são viradas e a família toda se ajoelha. O Senhor quer que Seus filhos sejam valentes e corajosos mas também quer que êles sejam humildes. Ajoelhar em nossos lares com nossa familia para orar faz-nos humildes.

As crianças também devem ter oportunidade para oferecerem as orações. Isto as ajudará a desenvolverem-se espiritualmente, ensina-as a compreenderem a importância da oração e as unirá mais à familia. Inicialmente, talvês os pais tenham que ensiná-las porque êlas sentêm medo de orar na frente da família, e possivelmente na frente de hospedes, mas elas aprenderão. Os hospedes devem ser convidados a tomarem parte nas orações. A oração nunca deve ser cheia de repetições.

Irmãos, e amigos, vamos orar frequentemente com nossas famílias, para ganharmos a recompensa de viver perto do Senhor.

Rulon S. Howells

Presidente da Missão Brasileira

FORMANDO O CARÁTER

pelo Presidente

George F. Richards

Algumas das minhas experiências e observações, como um frequentador da Escola Dominical de muitos anos, aqui vão transcritas:

Néla eu adquiri amizades agradáveis e gozei das melhores camaradagens com os jovens e isto viverá em minha memória para sempre.

Experimenta-se na Escola Dominical a influência do Espírito Santo, o companheiro mais agradável de nossa vida.

A Escola Dominical tem uma influência relevante na vida religiosa e na educação dos Santos de todas as idades, desde o berço até o túmulo. Ela é uma das antigas auxiliares na Igreja e tem influenciado muitas vidas, talvez mais do que outras quaisquer. E' realmente um maravilhoso e útil trabalho.

Eu tenho sido um frequentador assíduo da Escola Dominical, praticamente toda a minha vida e estou agora no meu 88.º aniversário.

Destaco dos meus escritos religiosos de hoje o que me lembro de quando eu era um rapaz da Escola Dominical. A solução de certos problemas religiosos quando na Escola Dominical, muito tem me auxiliado durante minha vida.

Infelizes aqueles membros da Igreja que não têm gozado dos privilégios que a Escola Dominical oferece.

As vantagens e bençãos dos fiéis e ativos membros da Escola Dominical são bem valiosas e gloriosas para serem ignoradas e negligenciadas por qualquer dos Santos.

Sentindo a obrigação que eu tenho pela natureza, e por ordem de Deus, de ensinar aos meus filhos os princípios do Evangelho, e avaliando meu descuido e negligência deste dever, minha mente se volta aos oficiais e mestres da Escola Dominical, nos ramos onde tenho construído minha família, em gratidão a êles por seus serviços aos meus filhos e meus pais. Minha mente vai até Deus por ter dado a Igreja esta maravilhosa organização assim como seus professores e oficiais. Para mostrar minha apreciação pelo que a Escola Dominical me tem feito e a minha família, sinto uma responsabilidade em sustentar a Escola Dominical do meu ramo com a minha

Uma Vida em Paz

por Richard L. Evans

Os homens ganham dinheiro de muitos modos. E ganhar dinheiro — ou pelos menos, ganhar a vida é importante. Todos têm que ganhar a vida de um modo ou de outro, pelos seus esforços ou pelos esforços de outrem. Porém, mais importante do que ganhar meramente a vida é o de ganhá-la honestamente. Algumas vêzes deseja-se riqueza rápida e fácil — e se comprometem para obtê-la, algumas vêzes por meios que são moralmente fraudulentos mas que parecem legalmente seguros. Mas, como muitos homens têm mais tarde aprendido, ainda que fóra dos princípios morais, ganhar dinheiro por meios falsos é raramente legal e seguro. Aqueles que disso se beneficiam não têm pensamentos tranquilos e nem certeza de segurança. Enquanto possa parecer falso idealismo dizer assim, há poucos azares maiores para a felicidade do que o dinheiro adquirido rápida e duvidosamente.

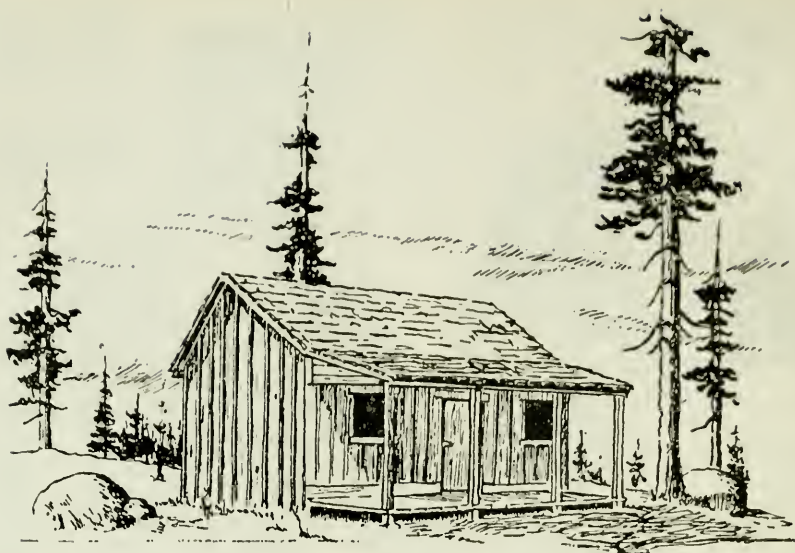
Transação contrária à ética, furto público ou privado, mau uso de informação ou influência, deslealdade ao dever, processos escusos — tudo traz o que produz a um custo muito elevado. E não há, no fim, qualquer resultado bom para aquêles que entram na posse de dinheiro que honestamente não lhes cabia, e que lhes vieram às mãos por meios que prefeririam não mencionar. Na verdade, quando vemos dinheiro facilmente ganho, por meios questionáveis, podemos algumas vezes imaginar se não estamos perdendo alguma cousa. Aqueles porém, que sabem que estão perdendo aquilo que nenhum homem pode perder, são os que perdem o poder de viver em paz com seus próprios pensamentos e o direito de merecer a confiança de outrem.

"Não te indignes por causa dos malfeitores nem tenhas inveja dos que praticam iniquidades. Porque cedo serão ceifados como a erva. Não te indignes por causa daquêle que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos. Vale mais o pouco que tem o justo, do que as riquezas de muitos ímpios.

Não há bastante dinheiro no mundo para pagar por princípio comprometedor a perda da paz de conciência, ou por traição, a confiança. Não há bastante dinheiro no mundo para fazer aquela espécie de dinheiro valer a pena, não importa quanto dêle possa ter obtido.

FORMANDO O CARATER

constante presença, dando assim um exemplo de coragem aos outros Santos, a fazerem o mesmo.

Possa o Senhor continuar a abençoar e recompensar os fiéis trabalhadores das Escolas Dominicais da sua Igreja.

Estações para o Oeste

A CURTA HISTÓRIA DA IGREJA — 18.ª Parte

Depois de muitos anos de perseguições, sendo expulsos dos seus lares, os santos ajuntaram seus poucos bens e começaram a jornada para o oeste em busca de paz. O caminho era novo e a paisagem silvestre.

A organização do "Campo de Israel" era simples. À frente estava Brigham Young. Isto, porém, foi antes dêle ser presidente da Igreja. A seguir, vinham duas divisões gerais do campo. Uma delas a cargo do próprio Brigham Young e a outra, a cargo de Heber C. Kimball. Essas divisões eram formadas por grupos de cem, cincoenta e dez homens, cada uma com um capitão. (As palavras "cem", "cincoenta" e "dez", eram aplicadas para designar diligências e não pessôas). Foi esta a maneira pela qual os imigrantes viajaram até chegarem ao acampamento provisório, nas planícies.

Foi o espírito, porém que distinguiu o movimento dêsse povo. O toque foi dado pelo Presidente Young, logo após terem começado a jornada. "Si um homem", disse êle, "procura o seu próprio bem-estar, não alcançará o poder e sua loucura se manifestará". Esta frase foi recebida em revelação, quando do caminho para o oeste. (Doutrinas e Convênios, seção 136). E admoestou os Santos que saldassem "suas dívidas entre si", "que se afastassem do mal" e evitassem discussões, palavreado vão e bebidas alcoólicas. Suas palavras deveriam "enaltecer uns e outros"; deveriam devolver o que tomassem emprestado e o que encontrassem; e também, deveriam ser diligentes em preservar o que possuissem afim-de que fôssem "os sábios servos de Deus". Na alegria deveriam cantar e dansar "orando e agradecendo; na tristeza deveriam "invocar o nome do Senhor, suplicantes". Não deveriam temer os inimigos.

Além disto, o espírito de cooperação

caracterizava o movimento. Construiram-se casas em todos os locais favoráveis de Iowa, as terras foram aradas e cultivadas e tudo foi deixado para que outros usufruissem do que haviam feito. Em Garden Grove, por exemplo, trezentos e cincoenta homens se apresentaram, atendendo a um chamado para trabalhar. Dêstes, cento e cincoenta foram designados para podar e abater árvores, dez para construir cêrcas, doze para cavar poços, dez para construir pontes e o resto para limpar terreno, arar a terra e plantar sementes. Isto feito, a companhia continuou a peregrinação, sem um só pensamento para o seu próprio bem-estar. Por seguro, deixaram homens tomando conta das casas e das plantações, sob o comando de um chefe. Mas, aquêles alí deixados, morando nas casas, sabiam que as colheitas deveriam ir para um depósito geral, depois de satisfeitas as suas necessidades de alimentação.

Prevaleceu, também, o espírito de religião em tôdas as divisões do acampamento. O dia começava e terminava com preces e outras devoções. Comumente, êstes deveres eram cumpridos pelas respectivas famílias, mas às vezes se reuniam em grupos, para a devoção. O homem que não rezava era, geralmente, tido como suspeito.

Já mencionamos que os Mormons haviam se estabelecido num lugar chamado Garden Grove. Por ser muito distante do rio Missouri, não era intenção de alí permanecerem, mas o local servia, por algum tempo, como a base natural de suprimentos para as levas de emigrantes que por alí passassem. E foi isto que se tornou.

Pouca diferença tinha do outro acampamento, mais para o oeste, feito pelos Santos — o Monte Pisgah. Situado numa elevação, êsse acampamento tornou-se uma das principais cidades fundadas pelos Mormons, na sua jornada para o oeste. Milhares alí moravam e o acampamento possuia um lider. Êste acampamento continuou, com alguma variação na população, até mais ou menos 1855, quando todos os habitantes foram para o novo lar, nas montanhas.

Mais importante ainda foi Winter Quarters, a oeste do Missouri, onde se localizaram as principais corporações de Mormons. As casas eram, na maioria, de madeira, embora outras fôssem cavadas nas montanhas, resguardadas por telhados. Nêste lugar viveram os Santos durante o inverno de 1846-7 e 1847-8. Alí havia, também, um tabernáculo, onde eram feitas as reuniões religiosas. Havia lojas, pertencentes a indivíduos, que as administravam. O estoque de mercadorias, certamente, vinha dos acampamentos a leste do Mississipi e eram trazidas através das planicies por juntas de bois.

Em todos os acampamentos Mormons, na planície entre os dois rios, havia muita doença e muita morte. Em Monte Pisgah, por exemplo, a febre intermitente assolou a cidade. Centenas de pessôas adoeceram. Morreram quinhentas ou seiscentas. Depois houve o escorbuto, uma doença que deixa a pele cheia de manchas brancas, as gengivas sangram e incham e a pessôa fica inteiramente prostrada. Essa doença é causada pela alimentação constante de carnes salgadas e falta de legumes. Houve muitas mortes em Winter Quarters. Foi daí que as companhias de peregrinos sairam para Elkhorn, onde formaram e organizaram a viagem para as montanhas.

Era êste o quadro dos Mormons, atravessando a planície entre o Mississipi e o Missouri na sua famosa peregrinação para as Montanhas Rochosas. Essa viagem pode ser comparada a uma corda de tresentas ou quatrocentas milhas de comprimento, com alguns nós, êstes representando os diversos acampamentos. Essa corda se alongaria pelos dois rios durante a maior parte do ano de 1846. Haveria em Setembro daquêle ano, um grupo de uns cem Santos, prin-

(Continua na 3.ª capa)

A História e as "Placas de Ouro"

Será verdade, as placas do Livro de Mórmon?

por Levi Edgar Young

Do 1.º Conselho dos Setenta

"Pelo que se diz a respeito da terra, sua crosta é produtiva e fecunda, ao passo que seu sub-solo é de uma temperatura elevada e candente. Suas pedras estão gravadas de safiras e ouro em pó". (Job 28:5-6)

"A construção de sua muralha foi feita de pedras preciosas e sua cidade de ouro puro como vidros translúcidos." (Revelação 21:18)

"E eu realmente ensinei meu povo a construir edifícios e a trabalhar de diversas maneiras em madeira, em ferro, em cobre, em bronze, em aço, em ouro, em prata, em minérios preciosos, os quais existiam em grande abundância". (2.º Nephi 5:15)

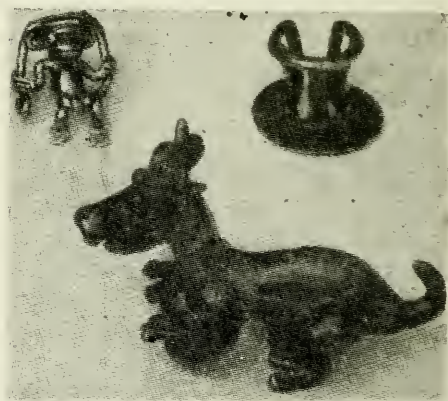
Na história dos povos antigos, ouro e as pedras preciosas, tomaram grande parte no culto e adoração da Divindade. No Livro de Genesis, nós lemos que, Abraão indo à Mesopotâmia a procura de uma espôsa para Isaac, deu a Rebeca "um brinco cujo pêso era da metade de um ciclo e dois braceletes de dez ciclos" e por ocasião do noivado presenteou-a com jóias de prata e ouro".

O Faraó deu a José o anel que usava eu seu dedo, e também uma corrente de ouro a qual êle mesmo colocou em seu pescoço.

O ouro de aluvião, lavado das areias dos rios, foi usado desde os tempos mais remotos. Sua côr, pêso e maleabilidade eram conhecidos, como também o martelo dos ourives era usado desde a aurora da humanidade. Os ornamentos em ouro, trabalhados a mais de 3.000 anos antes da era cristã, tem sido descobertos nas tumbas egípcias e nas construções mais esquisitas.

O sagrado escaravelho considerado pelos egípcios como emblema da eterna regeneração, tem sido encontrado em modelos de ouro.

Da Grécia foram, notáveis ourives dos velhos tempos, convidados pelo imperador Cesar Augusto e outros, para virem a Roma, eram êles os artífices da moda que fabricavam broches, colares, braceletes e brincos de ouro, com toda a perfeição, salpicando-os com pedras preciosas.

Grande quantidade de maravilhosas joias, foi acumulada pelo imperador Justiniano e seus sucessores na Igreja de Santa Sofia em Roma. O imperador Carlos o Grande trouxe da Bizantina, célebres joalheiros e ourives. Sua coroa e espada são ainda conservadas no tesouro imperial de Viena. Sua coroa foi composta de oito placas de ouro, quatro delas maior que as outras, todas ligadas por dobradiças. As grandes peças eram salpicadas com diferentes pedras, ao passo que as menores eram esmaltadas com figuras e inscrições.

Objetos de ouro, descobertos em ruinas da America Central.

Os bretões e anglo-saxões usavam também colares de pérolas e às vezes colares feitos de ouro e prata.

Ametista cravejada em ouro e latão tem sido encontrada. Cintas e cinturões dos anglo-saxões eram elaboradamente ornamentados. Não sòmente havia as fivelas nas quais êles amarravam os mais ricos trabalhos, as quais eram muitas vezes enriquecidas com placas de ouro lindamente encaixadas e salpicadas de pedras preciosas.

Como no oriente e na velha Europa, também os ourives viveram na América. Como resultado da descoberta da América por Colombo e depois da morte da rainha Isabel, que tudo fez para impedir que os espanhois escravizessem os indios, a Espanha começou imediatamente arrecadar meio milhão de pêso de ouro por ano. A cobiça pelo ouro foi um dos fatores mais importantes na conquista do México e exploração da Nova Espanha. Depois da conquista do México por Cortez, em 1520, muitos escritores descreveram o uso do ouro. Entre êles temos: Bernal Diaz, Juan Diaz, o italiano Albe de Francesco Saverio Clavigero, e o inca Garcilasso de la Vega. Todos viveram no século XVI.

Bernal Diaz nos conta que num quarto secreto pertencente ao imperador Montezuma, foi encontrado um grande número de joias, chapas e placas de ouro e outras grandes riquezas que êles tinham levado e não sabiam o que dizer sôbre as mesmas... Quando vi aquilo, fiquei maravilhado e deduzi que certamente não poderia existir outro tesouro igual em todo o mundo. Prescott nos conta em seu livro "História da conquista do México" que depois da última conquista de Cortez sòmente as riquezas em ouro, chegavam a 6.300.000 dólares.

Os espanhois colecionavam barras e placas de ouro, maravilhosamente feitas. Cortez ordenou aos seus ourives que fizessem belos serviços em placas de ouro. Numa ocasião, os nativos enviaram a Montezuma vinte enormes placas de ouro. Êles eram capazes de trabalhar o metal até torna-lo em fina folha de ouro, e Sahagun em seu monumental trabalho intitulado "As coisas da Nova Espanha" diz:

"Este capítulo narra como os artesões trabalhavam em ouro e prata. Havia duas espécies: alguns dêles eram chamados batedores. Êstes trabalhavam em ouro com martelo, até torná-lo fino como papel. Os outros eram chamados "tlatlaliani", isto é, aqueles que fundiam o ouro misturando-o com prata ou algum outro metal. Êstes eram os verdadeiros "artesões", que eram também chamados de "tutleca", sendo que eram divididos em duas classes, porque cada um deles trabalhava o ouro, de acôrdo com a sua própria técnica.

Um célebre arqueologista americano, Philip Ainswarth Means, conta-nos em seu livro para estudantes "Velhas civilizações dos Andes":

"Nós temos, por exemplo, uma placa de ouro da Patecte, medindo mais ou menos 28 polegadas de comprimento, trazida propositalmente. O modelo propriamente dito é mais curioso que bonito, é esculpido em ouro com uma precisão de linha que exclui qualquer descrição como antiquado. De fato, não há nada de tosco nêle, pelo contrário é estéticamente completo".

Numa época recente, o escritor mostrou a coleção de placas de ouro no Museu de Haye dos indios americanos na cidade de Nova York.

As placas tinham 12 polegadas de comprimento e dez de largura e eram tão finas como uma folha de papel comum e bem trabalhadas.

A cotização das palavras do velho historiador Las Casas, observando as milhares de manufaturas em ouro no México disse: "O trabalho apareceu como um sonho e não como si fôsse feito pelas mãos dos homens".

"O Amor Verdadeiro"

A relação entre pai e filha é particularmente preciosa. O pai dá-lhe proteção, providencia-lhe as necessidades da vida e, acima de tudo, empresta-lhe sua companhia que, para ela, é de incalculável valor. A filha, a medida que cresce e desenvolve seu discernimento e apreciação, dá-lhe amor, admiração, respeito e obediência. Estas emoções e lealdade são brilhantes elos que ligam a família. Muito importantes na vida são os seus primeiros anos vulneráveis da infância que podem não serem lembrados, mas que, de qualquer forma, são os que moldam o "modus vivendi" dos anos vindouros.

Pai e filha começam a conhecer-se quando o pai toma-a em seus braços e embala-a carinhosamente. A amisade cresce à medida que êles vão andando juntos. Em altura ela dá pela altura de seus joelhos e havia uma grande diferença na altura entre ela e seu pai, contudo, sua fisionomia era bondosa e ela podia olhar para cima e ver como o vento alvoroçava o seu cabelo e olhar para baixo e ver os grandes sinais deixados pelas passadas dêle e ela precisava correr para poder acompanhá-lo. Quão carinhosamente o pai observa e protege sua filha através os anos de sua juventude, sabendo que em sua escolha de amigos, e em seu desenvolvimento estão os germens determinantes de toda a sua vida futura. Poucos pais diriam: "Veja se você consegue um marido tão bom como foi o seu pai". E ainda todas as moças que foram abençoadas com um sábio e amoroso pai, guardam para sempre aquela imagem em seu coração, como proteção para tudo que a vida lhe possa trazer.

E o pai, ao visitar sua filha em seu próprio lar e ora afim-de que ela possa ser capaz de continuar com a tradição da vida de sua casa, a qual, uma vez, êle estabeleceu para ela. Relevando as faltas e sempre valorisando as virtudes, o verdadeiro pai conserva-se na retaguarda para poder guiar os seus filhos com energia e bondade. E quando está velho e torna-se menos capaz de tomar parte ativa na vida, mais e mais êle aprecia a carta frequente, a alegre visita, as pequenas lembranças e palavras de apreciação. Todos os pais altruistas e trabalhadores podem sentir que seus feitos estão acima do entendimento dos seus filhos.

Eu guardo para sempre em meu coração a figura de meu pai em pé no umbral da porta de nosso rancho de adobo, o qual êle tinha construido com suas próprias mãos, olhando os dourados campos de trigo que ondeavam colina acima.

Lembrar-me-ei sempre de suas palavras quando apontava para o trigo a ser colhido: "Alí está o seu colégio". E então o aperto de sua mão quando dizia: "Isto ficará solitário quando você não estiver". Mas o amor de um pai dura sempre — um tesouro nunca perde seu brilho pelo tempo ou distância.

A Humildade é uma virtude própria de Cristo. A verdadeira humildade no indivíduo significa mais do que reconhecimento de suas próprias fraquezas. Requer fé em Deus, aceitabilidade do Seu Espírito. Requer também força de carater — e não fraqueza de vontade — para se ser humilde.

E' preciso ser-se humilde para investigar e estudar os princípios do Evangelho. E' preciso humildade para perguntar-se a Deus se o livro de Mormon é realmente a Sua Palavra, com um coração sincero e verdadeira intenção, necessários para se receber a promessa de Moroni.

Se um homem crê que Jesus é o Cristo, que a fé poderá trazer-lhe a humildade necessária para reconhecer os seus pecados, e ser batisado para poder receber o Espírito Santo. Alma disse: "Aquele que verdadeiramente se humilhar e se arrepender dos seus pecados e perseverar até o fim será abençoado. Será muito mais abençoado do que aqueles que são obrigados a humilhar-se por causa de sua excessiva pobreza".

E' preciso humildade para se amar a Deus mais do que às cousas do mundo. Mesmo assim os ricos podem ser humildes sem perseverarem em maldade. "Ai dos ricos, que são ricos quanto as cousas do mundo... Seus corações estão voltados para os seus tesouros... e eis que seus tesouros perecerão com êles."

O homem verdadeiramente humilde deseja adquirir conhecimentos e é ensinavel reconhecendo que não poderá ser salvo em ignorancia, "o homem luta para aprender." Se for bastante humilde para orar a Deus pedindo o Seu auxílio afim de interpretar os conhecimentos quando os adquire, o homem poderá elevar-se acima da multidão dos que possuem conhecimento mas não sabedoria.

Um membro da Igreja não recusa nem procurar fugir às responsabilidades da Igreja. Procura servir ao invez de se enaltecer. Jesus Cristo anunciou "e todo aquêle que procura se enaltecer terá maior queda; e aquele que se humilhar será enaltecido".

Um humilde Santos dos Ultimos Dias não recusa uma responsabilidade que surge sendo alem de seus limites e capacidade. Com fé ora a Deus por Seu auxílio em tais responsabilidades. Nefi nos deu uma grande verdade quando declarou: "Irei fazer as cousas que o Senhor me ordenou, pois sei que Ele não dá aos filhos dos homens mandamentos a menos que prepare o caminho pelo qual possam cumpri-lo." O humilde membro da Igreja paga o seu dízimo.

Humildade uma Virtude

por Wallace G. Bennett

Aceita a oferta de Deus para "provar-me deste modo", e não com "dureza de coração" mas sim com fé e confiança. O Sacramento é aceito em humildade. E' preciso ser-se humilde para se ter um testemunho da divindade de Jesus

(Continua na pag. 225)

Apagam-se as Luzes

Em Que Põe os Seus Valores?

T. M. De Bry

O teatro está feèricamente iluminado. A multidão aguarda impaciente a chegada do astro cujo nome brilha na fachada do teatro, em UM DIA ESQUECIDO.

Êle aparece e é quasi tragado pela multidão que avança. Alguem lhe mete um microfone nas mãos e após breve saudação êle é conduzido ao teatro para assistir à primeira apresentação de seu papel principal.

O filme está terminado e a platéia, entusiasmada, aplaude o "astro". Bravos e hurrahs foram soltados. Os críticos, generosamente, escrevem: "Êle nunca será esquecido"... "Seu filme está entre as histórias de amores imortais".

João Andrade chegou ao cume. Sua estrela brilhará e outros olhos, que, cheios de esperança aguardam o seu "dia", contempla-lo-ão com inveja banhar-se no sol de sua fama, certos de que, uma vez atingido o estrelato, a riqueza e a glória serão suas companheiras para sempre.

* * *

José estava de parabens. Oito dias completos de trabalho como extra e pelo menos mais dez por vir. Algum dia, talvez cedo, êle seria "descoberto" — acabar-se-iam então suas preocupações — sua vida seria mais facil. Êle tinha certeza de ter talento. Naturalmente, a estrada a seguir era árdua... Êle bem que compreendia. Longas horas, longas caminhadas, trabalho pesado, luzes fortes, incertezas — mas como êle gostava dessa vida. Valia a pena todo o sacrifício que se fizesse.

Seu carro seguia maciamente através da chuva. Era tarde, e êle tinha um longo caminho a percorrer. Fazia frio. Êle não poderia dormir muito, mas êle tinha a certeza de que valia a pena. A sua frente, a sua volta toda, milhões de luzes brilhavam. Algum dia, algumas dessas luzes soletrariam seu nome. Oh — isso compensaria todos os sacrifícios.

"Deixe-me ver, deve ser o proximo sinal. Copacabana, e depois para o sul, em linha reto, por três kilometros", murmurou êle.

O carro parou. "Copacabana", dizia o sinal. Estava chegando.

Da calçada, um vulto aproximou-se do carro de José. José abaixou o vidro. "Poderia levar-me até Normandy e Cocapabana? Faz muito frio e estou quasi ensopado".

"Como não, entre". Sem razão, José sentia-se imensamente feliz por viver. Êle tinha vontade de ser amavel nesta noite.

"Que noite", disse êle para o estranho.

"De fato".

José olhou para seu companheiro. Pobre homem, parece vencido, — faminto também; deve ter cincoenta anos. Seu rosto tem um ar decididamente nobre! Entretanto, o mundo parece ter-lhe sido adverso. Deve estar completamente pobre.

"Maravilhoso, todas essas luzes. O

Rio é uma grande cidade", disse êle procurando iniciar conversa.

Seu companheiro parecia triste e solene. Parecia estar pensando alto:

"Sim, as luzes são lindas. Mas amanhã algumas ter-se-ão apagado. Justamente o que acontece com as pessoas aqui. Um dia elas brilham intensamente — depois, ràpidamente, as luzes apagam-se.

"Talvez", replicou José. "Mas nunca são esquecidas. João Andrade, por exemplo. Que ator maravilhoso. Representava com profundo sentimento. Vivia seus papeis, a bem dizer. Nunca me esquecerei dêle — principalmente seu papel em UM DIA ESQUECIDO.

Ouvi dizer outro dia, que êle havia sofrido um acidente. Perdeu diversos dedos da mão direita. Mas isto não constitue um empecilho, com o dinheiro que ganhou e com os amigos que fez. Gostaria de ser como êle algum dia.

"Sim, creio que o achavam um grande ator", disse o estranho. Êle punha efetivamente todo o coração no trabalho, emocionou muita gente, creio. Sua vida entretanto, foi muito dura. Trabalhou dia e noite para tornar-se um astro; então, de repente, sua luz começou a falhar, depois, desapareceu completamente. E' duro de se aceitar. Ganham muito mas gastam tudo. E quando estão no fim, são simplesmente esquecidos. Não, você está enganado, jovem. O povo os esquece bem depressa. Emocionam muita gente enquanto sua estrela brilha, mas assim que esta se apaga, não conseguem nem mesmo emocionar o "bolso" de alguem".

O estranho emudeceu. O que acabara de dizer parecia te-lo ferido. José ficou a pensar sobre o assunto.

"Bem, aqui está Normandy. Vou parar sob a luz para que possa ver a calçada. Pode se arranjar sòzinho agora?"

O carro parou. O estranho desceu do carro e fechou a porta com a mão direita. A fraca luz da lampada brilhou sôbre ela. Faltavam vários dedos. No gramado havia um letreiro que dizia: "Casa de Repouso — Sustentada pela Associação dos Artistas".

As sombras envolveram o estranho.

HUMILDADE — UMA VIRTUDE

(Conclusão do artigo da pag. 223)

Cristo e para dar êsse testemunho a outros.

Aprender a ser humilde é uma significante lição no espírito de um missionário. Um Elder humilde sente a influência de Deus em suas conversações, seus contátos, sermões e até mesmo na sua atitude. Ele faz do Senhor seu amigo. Este é o Elder feliz. Seus dirigentes ensinam que a verdadeira prova do seu conhecimento e aplicação de humildade vem quando ele volta ao lar e precisa novamente ganhar o pão.

Aquele que se humilha perante Deus sentirá o forte e doce espírito do amor emanado por Jesus Cristo. Aquele espírito procurado com humildade "lança fora o temor" e "traz a paz que ultrapassa todo o conhecimento."

Alma escreveu, "portanto abençoados são aqueles que se humilham sem a isso serem compelidos."

Uma Grãfina aproximou-se de um famoso romancista, dizendo-lhe com grande efusão que também desejava ser escritora. No momento, queria que êle lhe explicasse como se começa a escrever.

"Começa-se da esquerda para a direita, minha senhora," respondeu-lhe serenamente o autor.

O Grande "EU"

(Por Milton Bennion)

"Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convem saber, mais que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um" (Paulo aos Romanos) Rom. 12:13.

O complexo de superioridade é uma "doença" mental da qual indivíduos e grupos são algumas vezes afetados. Embora a admoestação de São Paulo aos santos, em Roma, se referisse a indivíduos, ele podia também tê-la estendido aos seus primeiros associados, os Fariseus, e a sua própria raça, que se consideravam superiores a qualquer outra raça ou nação. Em seu trabalho missionário ele tinha grande dificuldade em convencer alguns dos seus companheiros apóstolos de que os gentíos podiam se tornar discípulos de Cristo sem primeiramente se tornarem judeus por adoção.

Em tempos recentes, sob o governo de ditadores, tivemos o mesmo problema, na suposta superioridade da chamada raça nórdica, e a inferioridade dos povos de origem Semítica, resultando em destruição em massa dos judeus, vitima de ditaduras.

Este problema de uma ou outra forma ainda existe conosco.

Ele se manifesta de muitos modos — político, religioso e social.

A profissão democrática não tem sempre conduzindo os govêrnos a proteger mesmo as garantias constituicionais dos seus próprios países e estender igual proteção a todos os seus cidadãos.

O complexo de superioridade de alguns grupos de cidadãos muitas vezes anula leis constitucionais e ideais democráticas.

A causa, em parte, pelo menos, deste persistente característico humano, não explicaria a simpatia de Jesus pelos pobres, o oprimido e humilde povo que era olhado com desprezo pelos ricos saduceus e orgulhosos fariseus, em cujos olhos Jesus era um radical perigoso e um violador das suas sagradas tradições?

E para aqueles que baseiam seus sentimentos de superioridade sôbre sua nobre ascendência, João, o Batista, disse:

"E não presumais de vos mesmos dizendo: temos por pai a Abrahão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abrahão (Mateus, 3:9).

A atitude "Eu sou mais puro do que vós", de individuos ou grupos, não está de acordo com o Evangelho de Jesus Cristo, nem com qualquer teoria sã de desenvolvimento do carater.

Qualquer indivíduo que se julgar superior e tratar a outrem como inferior, apenas expõe sua estreiteza de mente e seu carater defeituoso. Ele tem falhado na compreensão da essência da verdadeira religião, o essencial do caráter réto, como expresso nos seguintes ensinamentos de Jesus:

Mas todo aquêle que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal;

E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro seja vosso servo; Bem como o Filho do homem não veio para ser servido mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos Mateus 20:26-28.

"E o que a si mesmo se exaltar, será humilhado, e o que a si mesmo se humilhar será exaltado". (Mateus 23:12).

No Canto da Cozinha

AS REGRAS DO BEM COMER

Dr. Maragliano Júnior

Somos um país de desnutridos. A afirmativa não abrange apenas a quase totalidade da nossa população rural, que verdadeiramente não se alimenta, mas alcança ainda rspeitável parcela das nossas populações urbanas, que se alimentam mal. Tanto num como noutro caso, é a ignorância dos princípios da higiene da alimentação a causa desse descalabro.

Quanto aos nossos caboclos, sabemos que o seu estado de desnutrição, que abre as portas à maioria de suas doenças, advém principalmente de seu rudimentar gráu de instrução, pois não lhe ocorre, na sua ignorância, reservar um pedaço de chão para o cultivo de uma horta. Sua redenção estará, assim, condicionada a uma campanha educativa que já tarda em ser realizada.

Com referência ao homem citadino, não é menos grave o problema, apesar da inteira diversidade de seu aspecto. Fala-se de crise, de carência de produção, de preços proibitivos, mas no que toca à responsabilidade de alimentação do homem da cidade, forçoso é reconhecer que vai muito de exagero em tais afirmações. Em verdade, há crise, há carência de produção e os preços vão subindo, mas se atentarmos para a média de ganho das nossas classes assalariadas e o custo das necessidades básicas da vida cotidiana, veremos que esse ganho, embora pequeno, basta para cobrir as despesas de uma alimentação racional ou suficiente. O que acontece, porém, é que os demais ítens do orçamento doméstico das nossas famílias merecem, via de regra, preferência que condiz com a nossa natureza de povo latino, sempre mais propenso a apertar a cinta do que a sacrificar as aparências.

Não resta dúvida que muito chefe de família se vê obrigado a malabarismos incríveis, pois há o aluguel da casa, a roupa e os estudos dos filhos, os imprevistos das doenças, etc. Mesmo assim, entretanto, o que resta do orçamento doméstico e é destinado à alimentação, poderá bastar para o sustento racional da prole, desde que se observem certas regras do bem comer, as quais constituem a base da higiene da alimentação.

Os franceses costumam avaliar a cultura de um povo pela sua cozinha. Mais importante do que isso é avaliar o seu estado de saúde pela qualidade dos alimentos de que faz uso. Um indivíduo, com certa soma de dinheiro no bolso, pode alimentar-se mal ou bem, segundo a dieta comumente usada. Não é a quantidade de alimentos que ingerimos aquilo de que o nosso organismo carece para manter-se em bom estado fisiológico, mas sim a sua qualidade, em face das nossas exigências orgânicas.

Isto posto, podemos dizer que o nosso

homem urbano dispõe, bem ou mal, de certo poder aquisitivo e encontra um sem número de alimentos à sua disposição, mas não sabe organizar seu cardápio cotidiano. Via de regra, tais cardápios são imutáveis, o que gera o fastio e daí a desnutrição. Por outro lado, a predominância de hidratos de carbono da dieta, em detrimento do mínimo indispensável

de albuminóides e de gorduras, conduz o organismo a estados de carência que repercutem na saúde geral.

Saber comer não é apenas agradar ao paladar, mas proporcionar ao organismo os recursos indispensáveis ao seu trabalho fisiológico, base precípua da saúde. Procurar os alimentos necessários ao nosso organismo e instituir com eles uma dieta racional, variada e saudável, tal é a primeira regra do bem comer. Para tanto, mister se faz larga campanha educativa, desde os bancos escolares, no sentido de ensina rao nosso homem a comer bem. Assim como as crianças aprendem a ler e a escrever, pode-se ensinar a elas as diferentes espécies de alimentos necessários ao organismo as fontes de que eles provêm e o modo de obtê-los.

Encarecendo-se, desse modo, o valor da alimentação, chegaríamos então a uma segunda regra, qual seja a de que mais vale um estômago bem alimentado do que a ostentação de um luxo inútil, à custa do sacrifício desse órgão.

Finalmente, chegaríamos à terceira e última regra, indispensável para a nossa situação econômica, qual seja a de que é possível comer bem, desde que saibamos procurar, na infinidade de alimentos que felizmente produzimos — o milho(as leguminosas, ovos, leite.... — uma dieta razoável, de acordo com as nossas posses, uma vez estabelecida a premissa de que, no nosso orçamento doméstico, é a mesa que deve ter a preferência. De todas as regras do bom comer, é esta a mais verdadeira e a que todos deveríamos seguir. — SPES de S. Paulo.

"E novamente, na verdade vos digo que tôdas as ervas salutares ordenou Deus para a constituição, nautreza e uso do homem. (D. & C. 89:10).

Leia seção 89 do "Doutrina e Convênio"

O RUMO DOS RAMOS

NOTICIAS DO RIO

Queridos irmãos e amigos, desejando que as bençãos de Deus estejam com todos vocês, aqui estamos novamente para darmos as nossas "news". Todo o nosso Distrito está correndo maravilhosamente, todos trabalham, todos nós queremos progredir, pois essa é a nossa finalidade na vida.

Recebemos com prazer os Elders Goldsmith e Rulon Stoker, certamente êles serão bem sucedidos em suas tarefas, para isso pedimos a Deus que os proteja. Com prazer recebemos a visita da nossa irmã Neyde Duarte do Ramo de São Paulo. Gostamos muito dela e esperamos tê-la entre nós outra vez.

A última por nós lançada foi a realização mensal de um concurso para ver quais os membros mais ativos, os que em maior número de vezes frequentam as reuniões, para os três primeiros colocados os perdedores oferecem uma festa. Neste mês de Setembro os vencedores foram os irmãos: Dorothéa Cheffer, Walter Duarte, e José Amora Pinto Ramos. Esperamos que estes irmãos permaneçam sempre assim e que nos próximos mêses não haja vencedores, mas que todos vençam igualmente.

No dia 7 de Setembro realisamos o "picnic" da Idependência na Mesa do Imperador-Vista Chinesa. A turma não foi muito grande devido ao tempo que não estava firme e a "big parada" que todos os anos realiza aqui no Rio. Mas a-pesar disso todos gostaram muito.

A Sociedade de Socorro continua indo maravilhosamente sob o comando de nossa irmã Isa Costa. Assim é que devido a um plano organizado de todos os mêses a Sociedade promover algo especial, êste mês tivemos a realisação de um passeio noturno à Praia do Arpoador, o qual foi muito divertido.

A Mútuo realisou com um sucesso sem precedentes o Baile da Primavera com a escolha da Rainha da Primavera da AMM. Num ambiente muito alegre, com cêrca de 300 pessoas presentes foi coroada Rainha a Snrta. Maria Ana Caballero e Princesas as Snrtas. Maria de Lourdes Ferreira e Orlita Freitas. Aproveitamos a oportunidade para agradecermos de público o que estas moças e as outras concorrentes fizeram para o brilhantismo da festa.

Da Mútuo ainda podemos informar que: Elder Miller está ficando com a cabeça completamente branca com o trabalho que está tendo como diretor de dansas da AMM. Agora ele nos ensina a Missouri Waltz, para o Baile Auri-Verde, que deverá realizar-se em novembro próximo. Outra pessoa que perderá os cabelos é a nossa irmã Niole Costa, pois está com a incumbência de organisar um "Orfeão AMM. Os ensaios já começaram e talvez estreiaremos em dezembro próximo na festa de Natal.

Estas são as nossas novidades do mês de setembro, mas antes da despedida queremos oferecer os melhores votos de saúde e felicidades para todos vocês. Que Deus os proteja, fazendo-os desejarem a verdade e permanecerem nela. Aos membros exortamos para que fiquem sempre fieis no trabalho do Senhor.

RIO CLARO

Aqui, instaladas na nova sala para reuniões toda pintada de verde, que ficou bonita devido ao esforço dos membros, damos a leitores amigos comprimentos, e esperamos que todos estejam felizes.

A nossa sala tem recebido muitos membros e amigos, tendo a frequência aumentada dia a dia e vemos logo que será pequena para receber todos que ali chegam.

O Ramo progride. Em Setembro tivemos mais um batismo, o da Sra. Helena Quillin. Fazemos votos que ela encontre tudo o que almejou e seja feliz.

Sorocaba e Rio Claro trocaram missionários sendo que ele nos enviou Elder Edward White, que como vimos é muito bom e es-

forçado, porém Sorocaba recebeu um amigo que nos perdemos, Elder John H. Weste Jr., que já havia conquistado um lugar no coração dos Rioclarenses que o conheciam. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Tivemos uma conferência que a todos nos foi muito útil e recreativa, dois aos discursos entremearam-se canções e solos. Foi uma bela conferência onde a frequência elevada nos alegrou muito.

As sementes espalhadas na conferência se não germinaram em alguns corações, pelo menos trouxeram conforto e alegria como sabemos.

Visitando-nos este Elder José Maria de Camargo que nos esclareceu de como podemos descobrir nossos antepassados e também ser-lhes útil.

Mirian Gonçalves

RIBEIRÃO PRETO

Não obstante a falta de notícias do ramo de Ribeirão Preto ùltimamente nas páginas desta revista, isso absolutamente não significa que o nosso Ramo esteja inativo, pois pelo contrário, estamos em franca atividade e com relativo progresso.

Ficamos muito triste com a transferência recente do Elder Stanley Kay Taylor para o Ramo de Campinas, o que aliás sempre acontece quando da saida de um dos missionários da nossa Igreja.

Ao Elder Taylor desejamos as melhores felicidades no novo sector de trabalho, bem como jamais se esquecer de seus inúmeros e incondicionais amigos deste Ramo.

No dia 14 de agosto, com grande satisfação para nós, recebemos o novo missionário Elder James Crawley, que já conquistou um lugar de destaque nos nossos corações, principalmente pela sua capacidade de trabalho, educação esmerada e bondade espontanea.

Em dias do mês de agosto as irmãs Ely Thorner e Gilda B. Busato estivera mem visita ao Ramo de Rio Claro e trouxeram de lá a melhor impressão possível, pois acharam que existe muita dedicação, fraternidade e fé entre seus membros.

Nossas irmãs foram muito bem recebidas pela irmã Vicentina, em casa de quem estiveram magnificamente hospedadas.

Merece destaque a honrosa visita que tivemos a dois de setembro do nosso estimado presidente da Missão Brasileira, O senhor Rulon S. Howells e dignissima esposa, senhora Mary P. Howells.

Nesse mesmo dia realizou-se concorrida conferência que a todos agradou.

No dia 7 de setembro fo irealizado magnífico churrasco, no Bosque Fábio Barreto, desta cidade, com a presença de mais de 50 pessoas.

Houve muita alegria e camaradagem, findo o qual foram entoadas canções.

A Sociedade de Socorro está sob a presidencia da querida irmã Ely, que conta também com a valiosa colaboração da irmã Maria Aparecida Coimbra.

As Reuniões Sacramentais tem sido muito concorridas e contamos regularmente, com um bom número de investigadores.

A 9 de setembro foi batizado o irmão Germano Brianza Busato. Seu batismo foi realizado pelos Elderes Hardcastle e Hill.

O Ramo de Ribeirão Preto deixa aqui consignado a todos os irmãos dos demais Ramos do Brasil os votos de felicidades e muito progresso através das palavras do Evangelho de Cristo.

Gilda Brianza Busato

SÃO PAULO

"Todos nós, aqui em São Paulo, esperavamos ansiosamente pelo dia 6 de Setembro. Finalmente êle chegou e como já era de se esperar, não nos decepcionou.

Tivemos nesse dia, o já tradicional baile

"AURI-VERDE" e não faltou, sem duvida, a eleição da "Rainha Auri-Verde", Êste ano, porém, foram 2 Rainhas eleitas. São elas: Irmãs Srtas. Margaret Valeixo e Wilma Penna; completaram a côrte, as seguintes princezas: Cleusa Martins, Dilma Furtado, Willis Alice Keese e Olimpia Bent.

A coroação, foi levada a efeito, por volta da meio-noite e se revestiu de grande pompa, havendo numeros especiais, em homenagem às Rainhas e respectivas princezas.

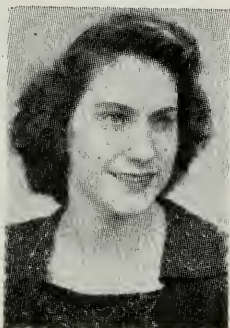
Os presentes, trajando a rigôr, deram um realce todo especial à festa.

O dia 6 de Setembro, marcou época aqui em São Paulo, e tão cedo, não o esqueceremos.

Dia 13 de Outubro, tivemos também, uma festinha na Casa da Missão; houve muitas brincadeiras e todos ficaram satisfeitos, aliás, as nossas festas são assim mesmo, agradam sempre (modestia à parte).

Os membros e Amigos do Ramo de São Paulo, aproveitam a oportunidade, para saudar, os membros e amigos dos outros Ramos.

Ademar de Souza

NOVA MISSIONÁRIA

ELSIE HERMINE ECKERSLEY

Payson, Utah

The Ways of Men

Another Interesting English Article

There is an old story, which I think many of you may have read, that tells of the experience of a great artist who was engaged to paint a mural for the cathedral in a Sicilian town. The subject was the life of Christ. For many years the artist labored diligently, and finally the painting was finished except for the two most important figues, the Christ Child and Judas Iscariot. He searched far and wide for models for these two figures.

One day while walking in the city he came upon some children playing in the street. Among them was a twelve-year boy whose face stirred the painter's heart. It was the face of an angel — a very dirty one, perhaps, but the face he needed.

The artist took the child home with him, and day after day the boy sat patiently until the face of the Christ Child was finished.

But the painter failed to find a model for Judas. For years, haunted by the fear that his masterpiece would remain unfinished, he continued his search.

One afternoon in a tavern, the painter saw a guant and tattered figure stagger across the threshold and fall to the floor, begging for a glass of wine. The painter lifted him up and looked into a face that startled him. It seemed to bear the marks of every sin of mankind.

"Come with me," the painter said, "I will give you wine, food, and clothing."

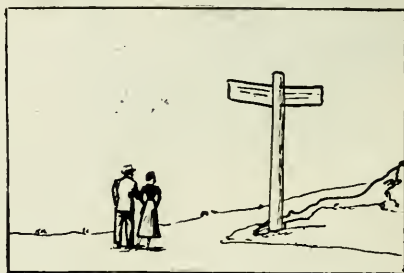
Here at last was his model for Judas. For many days and parts of many nights the painter worked feverishly to complete his masterpiece.

As the work went on, a change came over the model. A strange tension replaced the stuporous languor, and his bloodshot eyes were fixed with horror on the painted likeness of himself. One day, perceiving his subject's agitation, the painter paused in his work saying "My son, I'd like to help you. What troubles you so?"

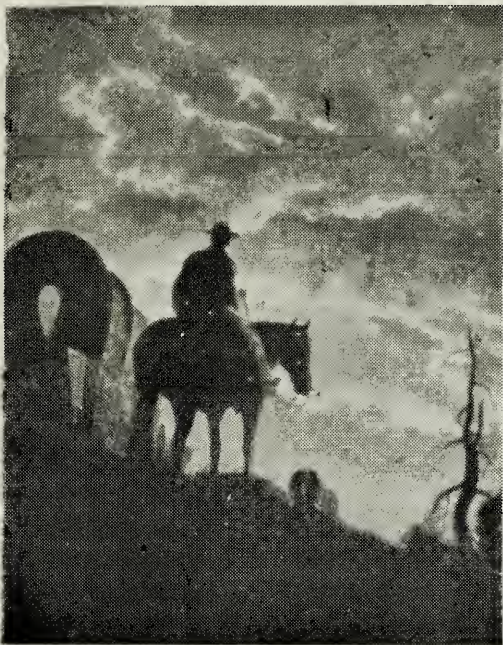
The model sobbed and buried his face in his hands. After a long moment he lifted his pleading eyes to the old painters face.

"Do you remember me? Years ago I was your model for the Christ Child!"

The story may be fact or fiction, but the lesson it teaches is true to life.

The broken man made a wrong choice in his youth, and in seeking peace indulged in the vice of drinking and sank lower and lower until he wallowed in the gutter.

To every man there openeth
A choice of ways to go;
And the high soul take the high road
And the low soul takes the low,
And in between on misty flats,
The rest drift to and fro;
But to everyone there openeth
A high way and a low,
And everyone decideth
The way his soul shall go.

História curta da Igreja

(Conclusão da pag. 219)

cipalmente os doentes e os idosos, na margem oeste do Mississipi. Seria o primeiro nó. Os outros, seriam Garden Grove e Monte Pisgah, com Winter Quarters na outra extremidade. Gradativamente, a ponta leste da corda se alongaria até a extremidade leste, onde alcançaria o Monte Pisgah.

Devemos dar atenção ao acampamento a oeste do Mississipi. Estas milhares de pessôas incapacitadas, são geralmente chamadas "remanescentes". Eram velhos, velhas e crianças que não podiam, por serem muito pobres, fazer a viagem até Missouri em companhias organizadas, de maneira que ficaram em Nauvoo a espera de turmas e de diligências que os levassem até lá. Achava-se que estas pessôas não seriam molestadas, mas os lideres Mormons exageram o senso de humanidade dos seus inimigos do condado de Hancock.

Major Warren, que era decididamente contra os Mormons, visitou Nauvoo. Depois dessa visita, fez um relatório e proclamou que os Santos estavam saindo "a tôda pressa", e acrescentou um aviso a todos aquêles que desejavam a saida dos Mormons, chamando-os delicadamente de "bons cidadãos", pedindo-lhes que permanecessem em suas casas. Mesmo assim, êstes "bons cidadãos" atacaram Nauvoo em Setembro, resultando que as pobres criaturas se viram forçadas a atravessarem o rio. As forças inimigas eram comandadas por um homem chamado Brockman, um pregador. Os Mormons, sob o comando do Major Clifford, nomeado pelo governador Ford resistiram até o último, mas, sem resultado. As diligências dos Mormons foram saqueadas e suas cargas dissipadas. Os doentes sofreram brutalidades. O povo profanou o templo, saqueou as casas, não só dos Santos como também, aquelas que foram compradas dos Mormons. Sem dinheiro, esfomeados, miseráveis, os pobres remanescentes da margem oeste do rio apresentavam um aspecto constrangedor. Por muitos dias só se alimentaram de codornas que conseguiam apanhar com as mãos.

A VIDA E' ESSA

Perguntaram a um sujeito como é que êle fazia o orçamento de suas despesas pessoais, e êle respondeu:

— Quarenta por cento pra comida, 30 por cento pra casa, 30 por cento pra roupa, e 20 por cento pra diversões e extraordinários.

— Ora, mais isso são 120 por cento! replicaram.

— Pois é. Aí é que está a dificuldade!

O VALOR DE UM SORRISO

Diz o provérbio "Sorria e o mundo sorrirá consigo, chore e chorará sòzinho.

E ainda, há muito mais no ensinamento de um sorriso. E' êste, o ensinamento dos séculos, que se conservará através da existência do mundo.

Um sorriso pode exprimir divertimento, prazer, reflexão, aprovação, restrição, alegria, ironia e outras várias emoções. Um sorriso de prazer pode fazer com que o aborrecido esqueça suas tristezas, o pobre sua pobreza e o aflito suas adversidades. E' uma luz no semblante, pela qual o coração acende sua mensagem de esperança e confôrto.

"Um sorriso genial". Você já pensou que os sêres humanos são os únicos capazes de sorrir? Portanto, convem que cada um de nós cuide desta habilidade, usando-a, iluminando a sua posse, e, através dela, trazer maior felicidade ao nosso próximo.

O valor de um sorriso não pode ser adquirido por dinheiro algum, e nós ainda, só o podemos usar, quando tivermos oportunidade.

O sorriso é o raio da alma, faz-nos brilhar os olhos e transforma as expressões do rosto.

Amigos! quando a vida não lhes correr bem, tentem o ensinamento do sorriso. — À frente das adversidades, e no meio do desencorajamento, êle os ajudará sair do abismo do desespero.